

O NORTE

PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XII

PIAUHI—THERESINA, 30 DE DEZEMBRO DE 1910

NUM. 473

OS MILAGRES DO JUAZEIRO

O bispo da diocese de Olinda d. Luiz Brito endereçou aos vigários da diocese olindense a seguinte circular em data de 26 de Agosto p. passado:

Revdm. sr. vigário.—Chegando ao nosso conhecimento a confirmação de que, infelizmente, se tem a lastreado pelo interior desta diocese a superstição, já pela Santa Sé condemnada, dos embustes do Juazeiro, no Ceará, a qual tem obcecado os espiritos de nossos filhos, que justamente com habitantes de outros Estados, em constantes romarias, não só abandonam suas casas e trabalhos, mas chegaram a tal ponto de cegueira que recusam crer e receber senão o que enganadamente julgou lhes impor o padre Cícero; que devia ser o primeiro a lhes ensinar como se acabam em erro dando, assim prova de sua obediência à S. Congregação que condemnou seu desvio; somos obrigados a chamar a atenção de v. rev.^{ma} encarregando-o em consciência de esclarecer esses pobres iludidos, não consentindo em praticas tão prejudiciais.

Outro sim, recommendamos que não aceite para baptismo o nome de Cícero, que é o signal de arraigado fanatismo.

V. rev.^{ma} conhece o quanto nos obriga em consciência o decreto da S. Sé emanada da Congregação que fiscalisa a pureza da Fé, por isso esperamos que não será moroso em cumprir com esse dever que lhes apontamos e Deus permitta que vossos filhos doces á vossa advertencia e conselho, ponham termo a estes desmandos.

Com sentido por este triste estado, enviamos a v. rev.^{ma} e os seus parochianos nossa benção pastoral.

(Do *Cruzeiro do Norte*.)

VIANNA DE CARVALHO

Damos em seguida a publicação de uma carta circular que nos foi endereçada por este talentoso ho-

O PUBLICO!

Andas a ver, agora, nas estradas.
Coisas mortas morrerem novamente!
Não sabes, tú, ó Publico demente,
Que só podem morrer almas sagradas,

Jornalistas... Poetas... e outra gente...
E repetidas loiras madrugadas?
Como é que vão, ó Publico impotente,
Morrer coisas que valem zeros, *nadas?*

O' Publico! nem tudo o que tu dizes!...
—Interrompe-te, ó baba de infelizes!
Von entender, cretinos e burguezes,

Na linha argentea, bamba do Critério!
—Sei que Mãe-terra aceita, em Cemiterio,
Os pretinos que vivem poucos mezes...

B. M.

(Do *Soneto Piauiense*.)

mem de letras e datada de 28 de novembro ultimo.

A' Redacção do «Norte»

Tendo sido violentamente insultado pelo «Cruzeiro do Norte», organ catholico que se publica n'esta capital, pelo simples facto de realisar explicações theoreticas sobre o Espiritismo, sem o seu previo assentimento, deliberei abrir tenaz campanha contra a hedionda intolerancia do clericalismo em terras brasileiras.

Já respondi aquelle periodico pela «Republica» de 24 do expirante e já fiz a 1.^a conferencia de uma serie que pretendo levar a termo aqui, em Fortaleza.

Pego á imprensa independente e digna, a mais ampla divulgação do motivo porque assumi tal attitude em face das hordas negras cujos processos sempre foram, como se sabe, o punhal, o veneno, a calumnia, a traição e outras... *dogmas evangelicas* d'esta natureza.

Saudações effusivas á imprensa piauihyense.

Vianna de Carvalho.

Dar publicidade a semelhante carta, si não é uma solidariedade á campanha que está sendo movida na capital cearense, também não demonstra a nossa indifferença nos tempos hodiernos, em que o olhar de todo o mundo culto mais se aguçou para penetrar nos logares mais reconditos, onde o clero tem

assentadas as suas baterias!

Entre nós o jornal que se diz catholico, há transposto os limites da urbanidade e da cortezia, mas, para os disalmados—peia e... esquecimento!

Passeio á Nazaria

Transcorreu em meio a mais estuante alegria, o passeio que a familia Cruz, proporcionou a algumas familias de sua amizade, a bordo do Paranaguá,—magnifico barco da companhia de vapores, a 18 do fluente.

Isto o motivou em virtude de ter que se ausentar da capital para ir gosar o proximo inverno em sua fazenda Monte-Alegre, a familia do coronel José João dos Santos.

A's 8 horas em ponte, zarpava do porto desta capital aquelle barco levando a seu bordo, S. Ex.^a o sr. Bispo Diocesano, distinctos sacerdotes, mimosas e interessantes senhoritas, muitas senhoras e varios cavalheiros.

Durante o trajecto da viagem,—o riso, era o simbolo que se estampava no semblante de cada passeante, o prazer,—a alma da festa, predominando sempre o fidalgo tratamento com que todos foram obsequiados.

A symphonia da amizade, a pura e branca alegria que concatenava todos os convivas, foi a nota mais bella e que mais transluziu, para admiração de todos.

A 1 hora, mais ou menos, a portavamos em Nazaria.—termino da viagem, onde já se achava a condução destinada aos viajores.

Depois de termos apresentado as nossas despedidas ao coronel Zéis e sua Exm.^a família,—a quem desejamos façam excellente viagem, voltavamos em demanda de Theresina, sempre na mais natural ordem e provocante satisfação.

Em Palestina, onde desembarcamos por alguns instantes, fomos acolhidos em casa de residência do coronel Manoel Joaquim da Costa, que, com a sua família, nos trataram distintamente. Por occasião do reembarque nos fez companhia, com destino a Flores, a formosa senhorita Maria José Costa, filha daquelle cavalheiro.

A's 6 horas da tarde chegavamos em Theresina, saudosos pelas horas felizes que passamos, envolvidos em uma atmosphera de gosos mil.

Foi um passeio de gosto, que perdurará sempre na memoria de todos os convivas, pela sua natureza, pela unificação tocante que revelou, e pela cohesão de graças e felicidades que presenciámos.

Somos muitissimo gratos á distincta família Cruz pela honroso convit, com que nos distinguio.

Anniversarios

Fizeram annos:

A 15,—a graciosa senhorita Marcelina Pereira; a pequena Maria do Carmo, filha do dr. Arthur Furtado; donas Christina Neves, digna esposa do dr. Abdias Neves, e Sinhazinha Albuquerque, virtuosa esposa do coronel Affonso Albuquerque; o sr. dr. Miguel Rosa, e o academico de direito—Edison Cunha;

A 16,—o sr. capitão Polydoro Antonio Saraiva;

A 19,—o sr. Alfredo Fausto;

Fazem annos:

Hoje,—a gentil senhorita Noemi Servio Ferreira, o sr. coronel Benedicto Ribeiro, e os drs. Alberto Paz e Domingos Monteiro.

A 21,—a exma. demoiselle Adelaide Mendes;

A 21,—a não menos distincta demoiselle Angila Ribeiro;

A 24,—a distincta e sympathica senhorita Chiquinha Portellada; o sr. Raymundo Furtado de Mendonça e o sr. capitão Antonio Netto, negociante em Caxias;

A 25,—dona Carmen Abreu; o seminarista Christio Santos e os drs. Francisco de Moura Falção e Adalberto C. Lima.

O sr. Joaquim Carreira teve a delicadesa de mandar-nos, as suas despedidas, tendo de seguir para a Europa.

Felicidades.

DESENHOS RAPIDOS

ELLA

Yelo do Rio, ha algum tempo e foi á S. Antonio,—a rua onde actualmente mora, em companhia de sua distincta genitora, casada em segundas nupcias. E' baixa, alva e de olhos pretos. Espirito culto e experiente. Não tem vaidades.

Láis.

ELLE

Vermelho como poucos. Pertencente a uma das grandes e importantes familias pernambucanas, está residindo em um dos pittorescos bairros desta capital. Foi negociante, mas a sorte lhe não foi favoravel. E' bom amigo e discreto companheiro, nos seus passeios que aqui faz aos domingos.

Julio.

Reforma do Calendario

São estes os pontos capitales da reforma do Calendario, decidido no Congresso Catholico, ultimamente em Londres.

Os 365 dias do anno civil serão divididos em quatro trimestres, contando cada um noventa e um dias ou 13 semanas.

Sobrará assim um dia que não terá data alguma, mas será o dia de *anno bono*, festejado entre 31 de Dezembro e 1.º de Janeiro.

O mez de Fevereiro será de 30 dias e a festa da paschoa cahirá invariavelmente no dia 7 de Abril (sexta).

Resultará da reforma a fixação perpetua de todos os dias do anno, por exemplo, o dia 1.º de janeiro de cada anno cahirá sempre numa segunda-feira, o dia 2 numa terça-feira e assim necessariamente todas as outras, de modo que o 31 de Dezembro ha de ser sempre um domingo.

(Ext. do «Palladio», de S. Antonio de Jesus, na Bahia).

RELATORIOS

Fomos honrosamente offertados com um exemplar do *Relatorio* que o Exmo. sr. coronel João Augusto Rosa, apresentou ao Exmo. sr. Dr. Antonino Freire da Silva, em 17 de Maio deste anno.

O trabalho do digno funcionario, que com muito criterio e siudez, dirige o departamento da fazenda do Estado, merece franco elogio por quantos se interessam pelas coisas que dizem respeito ao provento publico.

Da leitura minuciosa que fizemos do *Relatorio*, podemos affirmar, sem nenhum constrangimento, a brancura de sentimentos do coronel João Rosa e a integridade real desse digno funcionario publico.

Protestamos ao auctor do *Relato-*

rio, os nossos agradecimentos pela remessa que nos fez.

—Temos em mão o segundo relatório apresentado ao exmo. sr. dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, ministro de justiça e negocios interiores, pelo general de brigada Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, commandante geral da força policial do Districto Federal, em 1910.

E' uma obra bem acabada, com mais de cem paginas, que muito recommenda e nome laureado desse nosso illustre patricio.

Obrigado.

DR. RAIMUNDO CUNHA

Este nosso prezado amigo e collaborador, no vapor de 12 do antecedente, embarcou com destino á capital pernambucana, onde pretende concluir os seus estudos de direito. São os nossos votos que, fazendo boa viagem, consiga os seus mais justos desejos.

Foi plenificado em todas as cadeiras do 3.º anno juridico na faculdade de Direito do Recife, o nosso joven e intelligente patricio Edison Cunha, filho do nosso illustrado intellectual dr. Hygino Cunha.

—Já convalesceu das febres que a accometteram, a Exm.^a Sr.^a D. Bellinha Cunha, genitora de nosso collega Pedro Cunha.

—Tem guardado o leite o nosso apreciado amigo Euclás Maia. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Em viagem de recreio para Monte Alegre, sitio que dista algumas leguas de Theresina, veio trazer-nos as suas despedidas nosso bom amigo Joaquim Virgilio dos Santos, a quem desejamos optima viagem.

—Durante os dias de hontem e hoje cahiram muitas chuvas nesta capital; por este motivo atrasou-se a tiragem de nossa folha.

—Chegou a esta capital o sr. Maurice de Saint Blanquat, proprietario da verdadeira marca de sabão Marseille e concededor de diversas outras industriaes.

Elle dispõe de bons processos para a fabricação de sabão das melhores qualidade e offerece, portanto, os seus serviços a quem delles precizar.

—Regressou do interior do municipio, gorda e bonita, a distincta senhorita Honorina Mendes.

—Seguiu para a Chapadinha (Maranhão), onde reside, o sr. Ananias Albuquerque.

—Deixou-nos suas despedidas o intelligente e applicado academico Affonso Soares, que embarcou a 12 para o Recife.

—Mudou a sua residencia para Parnahiba, tendo seguido no vapor de 12, com a exma. familia, o sr. capitão Livio C. Branco.

O NORTE

D. Maninha Fonseca

Já regressou á Parnahiba, depois de curta demora nesta capital, a exm.^a sr.^a D. Maninha Fonseca, um dos mais bellos ornamentos da cidade parnahibana.

A distincta senhora que fez sua residencia em casa do capitão João Cunha, é dotada de um culto espirito e de um coração afavel, deixando, por isto, em nosso meio, muitas affeições e radicadas amizades.

Auguramos á D. Maninha, a melhor viagem, de par com os votos que fazemos pela sua felicidade na viagem que empreheudou.

TENENTE PAZ FILHO

No vapor «Thereseense», que zarpou hoje deste porto, tomou passagem, com destino ao Rio, para onde fôr chamado, este nosso intelligente patriota e amigo.

Moço de raro talento e invejavel capacidade, durante a sua estada entre nós, demonstrou com segurança, o grande devotamento que tem pelas coisas do seu estado e o desejo de bem servir o. Acompanha o sua distincta esposa.

Bõa viagem, é o que desejamos.

—Visitou-nos «O Avião», jornal que obedece a direcção de nosso esforçado amigo coronel Joaquim Leitão.

O novo periodico que veio á luz em Picos, deste Estado, traz um variado programma de apresentação, muito promettedor.

Agradecemos, retribuirmos a visita.

—Devido um descuido do nosso noticiario, hoje, justificado, deixámos de noticiar o regresso a seo barco querido, do talentoso poeta G. Galliza, uma das mais formosas esperanças do Piahy intellectual.

Saudações muito affectuosas.

—Viajou para a Parnahiba, o sr. coronel Pedro Melchades de Moraes Britto.

—Acham-se entre nós os nossos prestimosos e dedicados amigos Coronel Benedicto José do Rêgo e Benedicto José do Rêgo Filho, da cidade da União.

—Para o Sul do Estado, com escala até Santa Rhdomena, seguiu no dia 16 do corrente, a Lancha «Rio Balsas», de propriedade dos Srs. Oliveira Pearce & Comp.^a, sob o commando do nosso bom amigo Faustino Oliveira, levando na viagem, como seo auxiliar de machinas o intelligente moço sr. Pedro de Souza Mendes.

—Temos palavras de agradecimento ao sr. José Vaz pelo ingresso que nos mandou para comparecermos ao passeio fluvial que pretende realizar a 25 do corrente.

Pelo que ouvimos vai ser delicioso o passeio fluvial este anno.

—Em mimoso cartão que nos foi endereçado, communicaram-nos o seu ajuste de casamento o sr. Leonidas Soriano Caldas e a gentil senhorita Delith E. da Silveira, dilecta filha do coronel João G'imaco da Silveira.

Agradecemos.

—Ouvimos que brevemente fará a sua primeira conferencia nesta capital o nosso talentoso patriota G. Calliza, actualmente nesta cidade.

O joven poeta virá proporcionar á familia piauiense, com a sua palavra fluente e inspirada, momentos agradabilissimos á felizes.

VARIADOS

A limpeza é o adorno da vida.

O distincto actor Cesar de Lima ia um dia para os Olivas n'uma diligencia em que ia tambem uma senhora.

Appececa-lhe fumar; e tirando da algibeira um cigarro, perguntou á senhora:

—Incommoda o fumo a v. exc.?

A senhora respondeu:

—Incommoda-me, sim senhor.

E o actor terminou:

—Visto isso, queira v. exc.^a saber, porque eu vou fumar.

Dese que não se fizesse ao homem nenhum bem, senão amando-o.—*Lacordaire.*

N'uma barca de banhos vê-se uma grande taboleta em que se leem os diferentes preços de banhos, divididos assim:

| | |
|---------------------|--------|
| Sexo masculino, | 40 rs. |
| Sexo feminino, | 60 rs. |
| Sexo ecclesiastico, | 80 rs. |

Nos teus olhos serenos, amor,
Ha um misto de luz e de treva,
Ha da noite o profundo negror,
Ha de estrellas o brilho que enleva.

Uma de creanças:

D. Joaquina bate á porta de uma sua amiga e é recebida por Nedeco, de 5 annos de idade, que lhe pergunta:

—O dona Joaquina, você tem duas caras?

—Não; porque pergunta isso?

—Porque mamãe disse que você tem duas caras e eu queria ver a outra.

Fim de anno

Aos Srs. assignantes do interior do Estado.

O proprietario deste jornal, vem por este meio, solicitar dos dignos assignantes do interior do Estado, o obsequio de mandarem sa'dar as suas assignaturas ja vencidas.

«O Norte» que se tem sustentado ás expensas dos seus dignos assignantes confessa-se mais uma vez agradecido, esperando a continuação de suas valiosas assignaturas.

FALLECIMENTOS

Coronel Portellada

Fomos surpreendidos com a noticia do passamento, na noite de 12 do corrente, do coronel Antonio Gonçalves P. Portellada, que entre nós viveu desde tenra idade.

A vida do coronel Portellada, que publica quer privada, foi a demonstração incontrastavel de honradez, blindada com a tenacidade de um caracter incorruptivel.

Vivendo ha muitas dezenas de annos em nosso meio, fez-se pelo seu proprio esforço, sem desfallecimentos, trabalhando resolutamente, não regateando um só momento da rota traçada por sua propria consciencia.

Gosando sempre de real estima na sociedade em que se filiou, transpuz os humbraes da existencia sempre olhado com todo respeito e acatamento.

O enterro do chorado morto, effectuou-se na manhã do dia seguinte tendo selecto acompanhamento.

O coronel Antonio Gonçalves P. Portellada, filho legitimo de Manoel Gonçalves P. Portellada e D. Joanna Gonçalves Pedreira, nasceu em Cavalaie, provincia de Tras-os-Montes, em Portugal.

Fixou sua residencia nesta capital em principios de 1852, casando-se em seguida com D. Antonia Portellada de cujo consorcio deixa dois filhos.

Falleceu nesta cidade na noite de 12 do corrente, em consequencia de congestão cerebral, na idade de 84 annos.

Sentimentamos por este infausito acontecimento a todos os distinctos membros de sua familia e seus numerosos parentes.

Sabemos haver fallecido em Natal, deste Estado, no dia 13 do corrente a sra. D. Rubin Pereira Lopes Baptista, esposa do sr. capitam Francisco Baptista.

Victimada por uma terrivel congestão cerebral, que zombou dos mínguados recursos da sciencia, na

povoação em que vivia, veio finalmente cahir sem vida nos braços de seu terno esposo.

Associamo-nos de coração á justa dor que enluta todos de sua familia, especialmente a seu digno esposo, nosso amigo Francisco Baptista.

Tribuna do Povo

AS SEGUNDAS

Ha trez mezes aproximadamente fomos, num domingo á noite, eu e o Corrê de Araujo, a passear pela praça João Lisboa, quando do poeta se acercou um rapazote de quinze annos, mais ou menos, forte e musculoso, e tirando respeitadamente o chapéo, disse-lhe com humildade:

—Ora seu Corrê!... você não teve palavra...

Supuz algum segredo e afastei-me, prudente. Mas o rapaz não deu sinal de se incomodar com a minha pessoa, pois continuou em voz alta, com um arzinho de censura e de suplicio, ao mesmo tempo:

—Ha trez dias que você me promete, e nada! E eu que precisava tanto pra hoje! Hunteir, até, voce me garantiu que já estava pronto, que eu fosse buscá-lo em sua república, ás dez horas da manhã. Fui e não o encontrei lá. Você tinha fugido... Isso não é sério... Quando a gente promete...

Fui sempre—francamente o confesso—pouco perspicaz. Por isso, aquillo me pareceu uma coisa intrincada. Olhei para o Corrê com olhos interrogadores, e vi que o poeta apertava os beiços para não rir. Por fim, dirigiu-se ao seu interlocutor, apontando-me com o dedo:

—Olhe: pede a esse. Elle é muito bom...

Respirei contente: ia saber de que se tratava. Mas o rapaz ficou calado, com uma cara desconsolada.

—Que é que você quer? perguntei-lhe, animado-o.

Era um soneto—só um soneto!—que elle pedia! Haviam-lhe dito que o seu Corrê de Araujo os fazia muito bonitos, e então...

Atalhei-o com um gesto de zambador:

—A', meu amigo! disse-lhe, infelizmente não passo servil-o. Não sei fazer versos...

E baixinho ao Corrê:

—Faze-lhe um sonetinho! Naturalmente, elle o quer para dar á namorada...

O rapaz ouviu-me. E, com uma candura e uma ingenuidade, que, ha muito, eu não encontrava igual, disse sinceramente:

—Não, não era para oferecer a namoradas. Era *traste* que não tinha, nem queria ter. Precisava do soneto para publicá-lo na *Pacotilha*, porque elle tambem era poeta...

Era mais uma razão para o Corrê auxiliar-o. Os grandes—declarou elle—tinhão o dever de proteger os pequenos...

Os versos foram prometidos para o dia seguinte, ás dez horas da manhã, na república.

—Nesse caso, até amanhã—despediu-se do poeta. A mim, bateu-me com os dedos, desdenhosamente.

Foi assim que conheci o Galiza novel cultor das muzas, que entre tó: vive, com a sagrada intenção de assaltar a glória e escraviza-la despoticamente.

Dias depois, conversando com alguns amigos, num banco da praça João Lisboa, ouvi uma vozinha não estranha, que me chamava; virei-me: era o Galiza.

—O poeta! sandeio.

—Você me dá duas palavras em particular?

Dei-lhe as. A principio o jovem literato atirou-se ao Corrê de Araujo, com feroz encarniçamento. Era um mau, um péssimo colega. Não sabia o que era necessidade. Mas! que deixasse estar! Um dia a sua vingança mostrar-lhe-ia que não se zomba da gente...

—Mas, que lhe fez elle?

—A'! nem lhe perguntasse. Não estava eu presente, quando lhe prometera um soneto para a manhã seguinte? Pois bem: até aquella data, não vira mais o poeta. Passaram já para mais de dez manhãs, e nada!

—Em verdade, era incorreto o proceder do Corrê. Mas não fóra, de certo, só para isso que...

Não, não fóra. Era para mercer-me um obsequio.

—Si não for soneto, estou pronto...

—Tambem não; dezeitava que o apresentasse ao Lobo. Fizera uma poesia e vinha mostrar-lh'a para que elle a corrigisse...

Não custava nada. E ia levá-lo para a réla, quando elle me disse, meio desconfiado:

—Agora! P' Pais si «o Lobo» não está aí!

—Não está??! Katão você não o conhece?

Não o conhecia. Sabia, porem que elle andava só de facto de *marron*. E, lá no banco, não havia ninguém de *marron*...

Forão vãos os meus esforços para o convencer. Só logrei que elle desconfiasse da minha sinceridade. Triste, dezeitado, despediu-se, dizendo-me:

—Até você! até você já manga comigo! E querem que agente se a-diante, e querem q' a arte progrida!

Levei muito tempo sem o ver. Uma destas noites, num cinema, estava eu com os olhos pregados numa fita, quando fui distraído por uma pancadinha no ombro e uma fallinha conhecida:

—Então, no cinema, hein?

Era o Galiza.

—Olá, poeta! Ha que tempos não lhe ponho a vista encima! Tambem você está preguiçoso! Não publica nada!

Ora! Não era culpa sua! Si os redactores dos jornas queriam meter as suas produções na terceira pagina, entre batatas e cebolas!...

De fato, era lamentavel...

Elle, assumindo um ar superior, disse sentenciosamente:

—Que quer você? Isto não é terra! Passa a gente a noite inteira sobre os livros, ou com a pena na mão, para finalmente ter uma recompensa dessas!... Entre batatas e cebolas! Duas coisas sórdidas e mundanas, com que nunca se havia de misturar!...

Perdi-o, de novo, de vista.

—Ante-hontem, passava eu em frente a uma quitanda—Umavóz aspera dizia secamente:—Vamos! pas-se o dinheiro!—Pareceu-me conhecê-la: olhei instintivamente para dentro e... vi o Galiza que vendia cebolas...

Licínio Valente.
(D' A Pacotilha, do Maranhão).

UVAS

Na casa n.º 83 á rua da Gloria—fronteira a de Abilio Veras—vende-se pés de uvas em cofinhos.

—No «CAFE PAULINO», de propriedade do sr. Paulino de Oliveira Gomes Junior, á rua dr. Simplicio Mendes, se encontra á venda, por preço modico, bom café cuidadosamente moído.

CADEIRAS E SOFÁ

Nesta typographia, informa-se quem quer comprar, ainda mesmo já uzados, meia dúzia de cadeiras e um sofá.